

2025

Ano 4 | Número 2

BOLETIM DO OBSERVATÓRIO ECONÔMICO

Análise para o Estado de Pernambuco

SUMÁRIO

- 01** Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
- 02** Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)
- 03** Pesquisa Industrial Mensal (PIM)
- 04** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
- 05** Novo Caged
- 06** Reconhecimentos



RESUMO

Este Boletim tem como propósito, a divulgação de relatórios bimestrais de conjuntura econômica para o estado de Pernambuco. São apresentados os indicadores do comércio (Pesquisa Mensal do Comércio, PMC), do setor de serviços (Pesquisa Mensal de Serviços, PMS), da indústria (Pesquisa Industrial Mensal, PIM), inflação (IPCA) e emprego. É desenvolvido por meio de uma parceria do Conselho Regional de Economia de Pernambuco (Corecon-PE) com professores do Departamento de Economia da UFRPE.



PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS (PMS)

Após queda no volume de serviços em março, Pernambuco se recupera com crescimento de 5,3% em abril.

Pedro Augusto M. de Farias Paiva

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Layanne Lopes

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Segundo os dados da PMS/IBGE, o volume de serviços em Pernambuco recuou 3,0% no mês de março (Figura 01), que este ano foi marcado pelas festividades do carnaval. Com este resultado, o estado ocupou a terceira posição (junto com Amazonas e Amapá) no ranking nacional, entre os 10 estados que apresentaram queda no volume de serviços (atrás de Rondônia, -8,3% e Mato Grosso, -6,5). Considerando este mesmo indicador (que compara mês/mês anterior) os dados mostram que em abril o volume de serviços voltou a crescer no estado, sinalizando possível recomposição das perdas observadas em março, colocando PE com o melhor resultado entre as 27 unidades de federação que compõem a pesquisa.

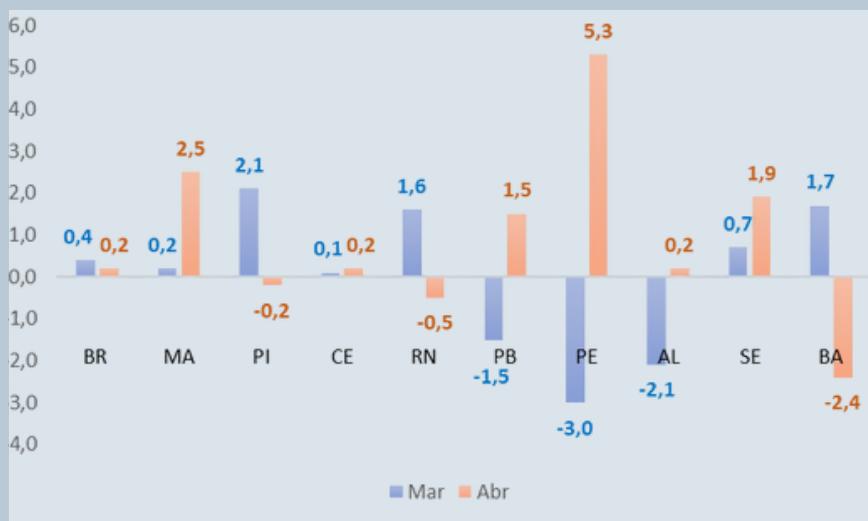


Figura 1: Nordeste – Volume Mensal de Serviços
Indicador de Variação Mensal (Mês / Mês anterior com ajuste sazonal)
Fonte: PMS | IBGE (2025)

No ano, Pernambuco acumula (Jan-Abr) um crescimento de 0,5% em abril quando comparado ao mesmo período de 2024. Dos nove estados do Nordeste, o estado apresenta o segundo pior resultado neste indicador, ficando atrás apenas do Piauí que acumula queda de 0,8%. Os demais estados, assim como o Brasil, acumulam crescimento nos primeiros quatro meses de 2025, com destaque para SE (7,4%), RN (6,4%), PB (6,3%) e CE (5,1%).

No indicador de variação dos últimos 12 meses (abr/2024 a abr/2025), Pernambuco apresentou crescimento 3,2% em abril, apresentando um valor percentual abaixo da média do nordeste (3,9%), enquanto o Brasil avançou 2,7%. Esse resultado mostra que, apesar das oscilações mensais, a tendência de médio prazo ainda é positiva para o estado.

Quando analisamos os indicadores do volume de serviços por atividades (Tabela 1), os resultados acumulados de Jan-Abr mostram que o grupo dos “serviços prestados às famílias” e “serviços profissionais, administrativos e complementares”, acumulam no ano retrações de -4,2% e -4,7%, na comparação com o mesmo período de 2024. O cenário torna-se ainda mais preocupante quando se observa o indicado de variação mensal (que compara o mês/mês do ano anterior). De acordo os dados ambos os grupos registraram quedas expressivas em relação a março de 2024, com destaque para os serviços profissionais, administrativos e complementares, que apresentaram retração de -19%. Esses dados reforçam o quadro de desaceleração acentuada do setor de serviços em Pernambuco no início de 2025, especialmente em segmentos estratégicos para a dinâmica econômica local. O melhor resultado por atividades foi no setor de transporte que apresentou crescimento em março e abril e acumula crescimento de 4,9% no ano quando comparado à 2024.

Atividades de Serviços	Mensal (1)		Acumulado Ano (2)
	Mar	Abr	Jan-Abr
Total	-4,5	2,8	0,5
Serviços prestados às famílias	-4,5	4,0	-4,2
Serviços de informação e comunicação	-3,5	3,5	1,0
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-19	-1,6	-4,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,0	6,1	4,9
Outros serviços	4,9	-4,5	0,3

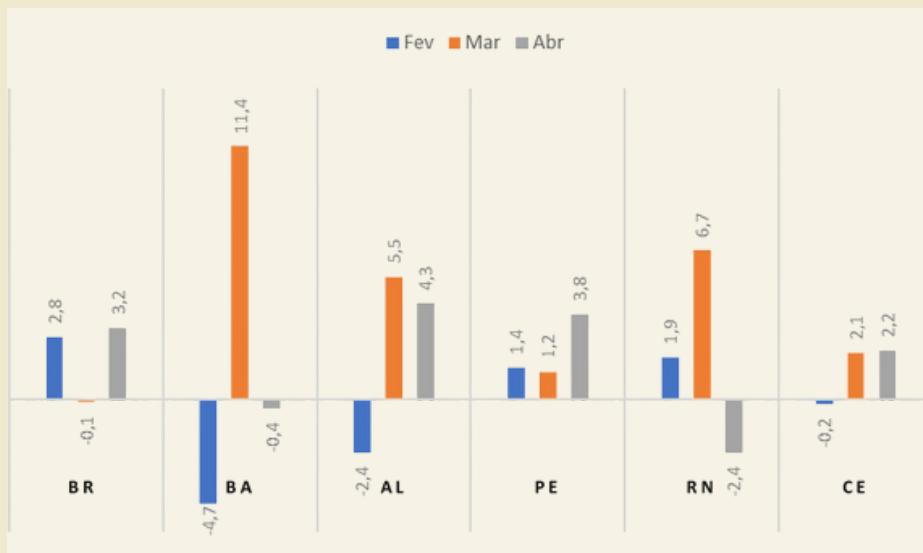
Tabela 1 - Volume de Serviços por Atividades de Divulgação

Fonte: PMS | IBGE (2025)

(1) Base: Mês /igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior

Finalmente vale destacar o resultado para as “Atividades Turísticas”. Dos 5 estados nordestinos que fazem parte da pesquisa (CE, RN, PE, AL e BA), Pernambuco apresentou o segundo melhor resultado em abril (Figura 2), com crescimento de 3,8% ficando atrás apenas de Alagoas (+ 4,3%) o que pode ser explicado pela relaização da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém, evento que atrai muitos turistas. O resultado de abril para o estado superou o baixo crescimento de 1,2% observado em março, o pior resultado entre os demais estados, mesmo com a realização do carnaval.

Este desempenho em março ficou abaixo da Bahia, principal concorrente regional na realização do carnaval, que apresentou um expressivo crescimento de 11,4% nas atividades turísticas, sendo o estado nordestino com melhor resultado. No indicador mensal (que compara Mês/2025 com mesmo mês de 2024), as atividades turísticas do estado cresceram 2,5% em março e 8,6% em abril e no acumulado (Jan-Abr de 2025) cresceu 2,6% na comparação com o mesmo período de 2024.



**Figura 2 – Nordeste: Volume das Atividades Turísticas
Indicador de Variação % Mensal (Mês/Mês anterior com ajuste sazonal)**

Fonte: PMS | IBGE (2025)

De modo geral, os dados da PMS para Pernambuco nos meses de março e abril de 2025 revelam uma dinâmica setorial desigual, com recuperação pontual impulsionada pelo turismo, mas com persistência de fragilidades estruturais em serviços voltados às famílias e atividades empresariais. A continuidade do crescimento em abril sinaliza uma possível retomada, mas os resultados negativos acumulados indicam que o setor ainda demanda atenção quanto à estabilidade da demanda interna.

Além disso, o Brasil registrou queda de -0,1% no volume de serviços em março, mesmo com a presença de eventos como o Carnaval, o que evidencia uma fragilidade estrutural dos serviços turísticos em âmbito nacional. Essa retração, observada em um período que historicamente apresenta aumento na demanda turística, contrasta com a recuperação parcial observada em abril, quando o país voltou a apresentar crescimento no indicador mensal.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO (PMC)

Expansão comercial consecutiva destaca Pernambuco entre as maiores economias do Nordeste.

Davyd de Oliveira Santos

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

João Romeo Godoy Maynard

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Vinícius Emanuel Rocha Delfino

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Cristiane S. Mesquita Callou

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), elaborada pelo IBGE, o comércio pernambucano cresceu 1,0% em abril frente a março de 2025 quando se analisa o indicador de variação mensal (Figura 1). Os resultados mostram uma discrepância significativa entre os estados, especialmente no Ceará, que apresentou um crescimento de 1,3% em março, seguido de uma queda acentuada de -1,5% em abril. Essa volatilidade contrasta com Pernambuco, que manteve crescimento nos dois meses (0,8% e 1,0%, respectivamente), indicando maior estabilidade. Já a Bahia teve variações modestas (0,1% e 0,2%), sugerindo um comportamento mais constante, porém com desempenho abaixo da média, em março. Com isso, Pernambuco se destacou em relação às demais economias do Nordeste, alcançando não somente o terceiro avanço consecutivo desde fevereiro de 2025 como também o 2º maior resultado da região na última edição da pesquisa.

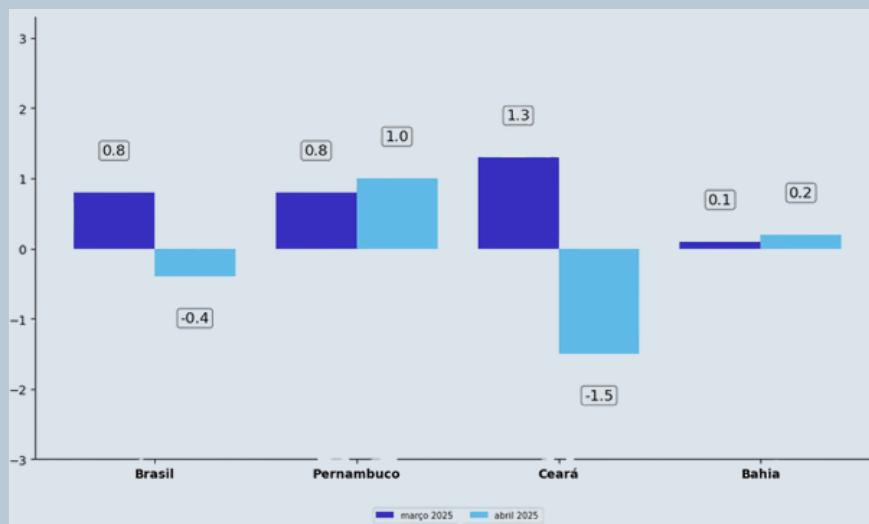


Figura 1- Brasil, Pernambuco, Ceará e Bahia: Volume de Vendas do Comércio Varejista com ajuste sazonal (%)

Fonte: PMC/IBGE

Em nível nacional, o Brasil cresceu 0,8% em março, mas registrou retração de -0,4% em abril, o que pode sinalizar fatores macroeconômicos impactando o consumo.

No comparativo de abril, Pernambuco situou-se entre as 17 unidades federativas que apresentaram expansão, ocupando a 7ª posição, além de apresentar desempenho melhor que o nacional (-0,4%). Quando analisamos os resultados do indicador mensal (que compara mês com igual mês do ano anterior), Pernambuco apresentou em março uma queda de -1,6% em relação a março de 2024, e em abril um crescimento de 5,8% em relação a 2024. No ano, o estado acumula um crescimento de 2,2% quando comparado ao mesmo período (Jan-Abr) de 2024.

O crescimento observado previamente torna-se atenuado quando comparado ao volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado (Figura 2). Nesse sentido, Pernambuco obteve, em abril, a maior expansão no comparativo nacional (2,3%), sobressaindo-se entre as 12 unidades federativas que apresentaram crescimento, enquanto o Brasil retraiu 1,9%. Diante desse cenário, o ritmo comercial do estado também é mais evidente, uma vez que o mês de abril consolidou a quarta expansão consecutiva desde janeiro de 2025.

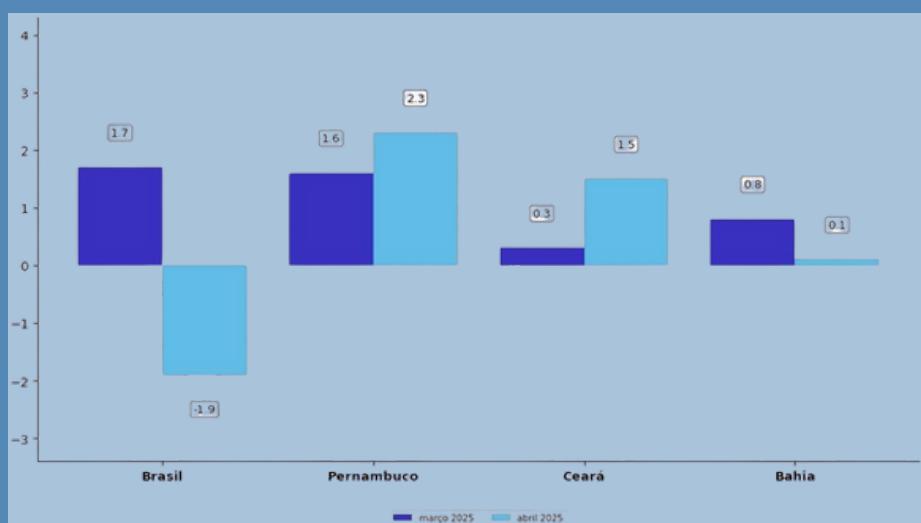


Figura 2- Brasil, Pernambuco, Ceará e Bahia: Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado (%)
Fonte: PMC/IBGE

No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, Pernambuco registrou em abril aumento de 4,9% no varejo ampliado frente ao mesmo mês de 2024, recuperando-se da retração de 7,3% em março. Na análise do volume do comércio por atividades (Tabela 1), o segmento que se destacou no crescimento em março e abril foi o de móveis e eletrodomésticos (10% e 12,7% respectivamente), apresentando o melhor resultado no acumulado do ano 12,2% na comparação com o mesmo período de 2024. Além disso, contribuíram para o crescimento no volume de comércio em abril, o setor de hipermercados e supermercados (8,9%) e tecidos/vestuário (4,5%), beneficiados pela sazonalidade pós-Carnaval. Em contraste, os equipamentos de informática (-14,8%) e o agrupamento de veículos, motocicletas, partes e peças (-1,4%) apresentaram queda consecutiva no 2º bimestre de 2025.

Esses resultados mostram a resiliência do comércio pernambucano, com 6 dos 11 grupos na zona positiva de variação considerando o último mês de referência.

Atividades de Divulgação	Mensal (1)		Acumulado (2)		Acumulado 12 Meses (3)	
	MAR	ABR	JAN - MAR	JAN - ABR	MAR	ABR
Comércio Varejista (4)	-1,6	5,8	1	2,2	3,4	3,7
1. Combustíveis e lubrificantes	-7	-3,9	-4,8	-4,6	-2	-2,6
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,8	8,9	0,7	2,8	4,3	5,1
2.1. Hipermercados e supermercados	-0,9	8,9	0,8	2,9	5,3	6,1
3. Têxidos, vestuário e calçados	-3,4	4,5	0,7	1,6	-5,3	-4,2
4. Móveis e eletrodomésticos	10	12,7	12	12,2	12,1	12,4
5. Art. farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,2	0,2	-0,6	-0,4	3,9	3,5
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,6	-7,8	4,2	2,4	6,5	5,1
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-13,1	-14,8	-8,9	-10,5	-3,8	-5,8
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,4	8,3	4,3	5,3	5,7	5,6
Comércio Varejista Ampliado (5)	-7,3	4,9	0,7	1,7	5,2	4,7
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-22,7	-1,4	-3	-2,6	13,6	10,1
10. Material de construção	-1,1	-1,2	4,8	3,2	4,3	3,2
11. Atacado esp. em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,1	13,7	4,2	6,7	1,4	1,8

**Tabela 1 – Pernambuco (2025) – Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado
Indicadores do Volume de Vendas por Atividades de Divulgação**

Fonte: PMC/IBGE (2025)

Nota: (1) Base: igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior. (3) Base: últimos 12 meses anteriores. (4) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8. (5) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.



PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL (PIM)

Após queda da produção em março, indústria pernambucana mostra recuperação em abril, e se destaca no cenário nacional.

Adryelly Monique de Souza Santos

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Maria Luana Tavares de Lima

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Vivian Roberta Galdino de Souza

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Priscila Michelle Rodrigues Freitas

Professora do Departamento de Economia – UAST/UFRPE

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional (PIM-PF) realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mede a variação mensal da produção física da indústria. Os dados para março e abril de 2025 (Figura 1) mostram que, apesar de manter o desempenho positivo pelo quarto mês consecutivo, a produção industrial brasileira desacelerou em abril, crescimento de 0,1%, em relação ao mês anterior. Este avanço sutil aponta para um ritmo de crescimento ainda lento e instável, diante de um cenário econômico marcado por juros elevados, inflação, e restrição ao crédito, fatores que seguem limitando tanto a demanda quanto os investimentos produtivos.

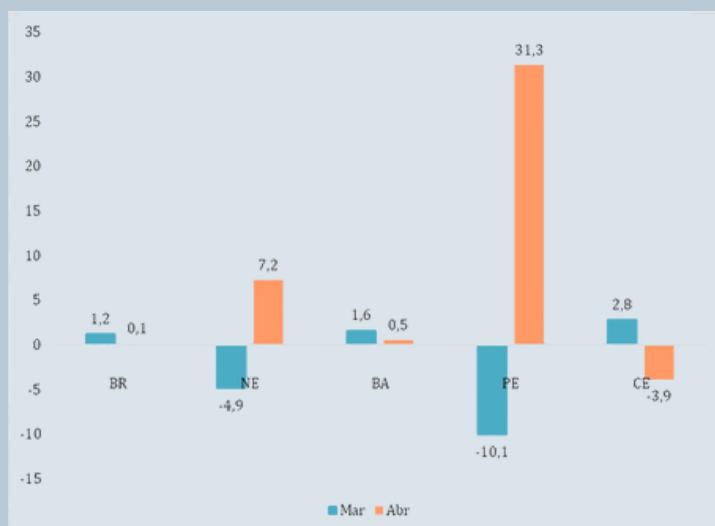


Figura 1: Pesquisa Industrial Mensal
Indicador de Variação Mensal (Mês/Mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal)
Fonte: PIM-PF Regional/IBGE (2025)

Quando se analisa os resultados a nível regional, percebe-se que o crescimento ocorreu de forma desigual entre os estados, com apenas 6 das 15 localidades pesquisadas apresentando aumento na produção em abril. Entre os estados do Nordeste que fazem parte da pesquisa, o destaque ficou com Pernambuco, que, após redução de 10,1% em março (no indicador mês/mês imediatamente anterior), teve alta recorde de 31,3%, variação discrepante em relação aos demais estados.

Outros avanços relevantes em abril foram registrados na Região Nordeste como um todo (7,2%), sendo alavancado, principalmente, pela alta de Pernambuco. A Bahia obteve uma pequena variação positiva (0,5%) enquanto o Ceará apresentou uma variação negativa (-3,9%) em relação ao mês de março.

Na análise do indicador mensal que compara a variação do mês, abr/ 2025, com o mesmo mês do ano anterior, abr/2024 (Figura 2), contudo, o setor industrial pernambucano apresentou retração de 3,4%, refletindo o efeito do menor número de dias úteis nos primeiros meses de 2025 (20 dias contra 22 no ano anterior). Nesta mesma base de comparação, o Ceará também registrou desempenho negativo (-5,3%). Apenas a Bahia obteve resultado positivo (3,3%). A Região Nordeste cresceu em apenas 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



**Figura 2: Pesquisa Industrial Mensal
Indicador de Variação Mensal (Mês2025/Mês ano anterior)**

Fonte: PIM-PF Regional/IBGE (2025)

No acumulado do ano (janeiro a abril de 2025 versus mesmo período de 2024), a indústria pernambucana registra recuo expressivo de 15,9%, um dos mais elevados entre os estados nordestinos. Esta contração foi influenciada principalmente pelas atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, com destaque para reduções na produção de gasolina automotiva, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo. O recuo da produção industrial pernambucana contribuiu para queda da atividade no Nordeste, que apresentou uma variação acumulada de -3,10%. Destaque para o estado da Bahia, que exibiu um crescimento de 2,7%, superando a média nacional (1,4%). Na variação acumulada em 12 meses, tendo como período de referência maio de 2024 a abril de 2025, o estado de Pernambuco apresentou uma queda de 1,6%, enquanto Bahia e Ceará obtiveram resultado acumulado positivo de 3,1% e 3,8%, respectivamente. A retração do estado pernambucano advém da baixa dos meses anteriores a abril de 2025, apesar da alta recente vista na variação mês/mês imediatamente anterior.

Quando analisamos a PIM por atividades no estado de Pernambuco no mês de abril (Tabela 1), os resultados mostram que 6 das 12 atividades industriais presentes no estado sofreram variação negativa em comparação com o mesmo mês do ano anterior. As maiores retracções ocorreram nas indústrias de Refino e Biocombustíveis (-2,29%) e de Alimentos (1,34%). Embora cinco das atividades tenham alcançado variações positivas, nenhuma apresentou um destaque significativo. Quanto ao acumulado do quadrimestre, destaca-se o recuo da indústria de Refino e Biocombustíveis, com retração expressiva de 16,27%.

Atividade da Indústria	Mensal	Acumulado Ano
		Jan-Abr
Indústria geral	-3,40	-15,90
Alimentos	-1,34	-0,30
Bebidas	-0,37	0,10
Papel e Celulose	0,05	0,04
Refino e Biocombustíveis	-2,29	-16,27
Produtos Químicos	0,00	-0,21
Borracha e Plástico	0,50	0,26
Minerais Não-Metálicos	-0,17	-0,21
Metalurgia	-0,80	-0,40
Produtos de Metal	0,40	0,06
Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos	-0,37	0,21
Veículos Automotores	0,27	1,50
Outros Transportes	0,03	-0,67

Tabela 1: Pernambuco – Produção Industrial por Atividades
Indicador Mensal (Abril 2025/Abril 2024) e Acumulado Ano (Jan-Abr 2025/Jan-Abr 2024)
Fonte: PIM-PF Regional/IBGE (2025)

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO (IPCA)

Inflação em Pernambuco desacelera em abril, permanecendo abaixo da média nacional.

Clarice Nicole Silva Santos

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Jéssica Nascimento de F. M. Araújo

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE)

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Os dados para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE), que mede a inflação para famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos, revelou que a inflação na Região Metropolitana do Recife (RMR) desacelerou de 0,36% em março para 0,22% em abril de 2025, mantendo-se abaixo da média nacional, que foi de 0,43%. Com isso, Recife apresentou a segunda menor inflação entre as capitais do Nordeste, sendo a 15^a mais baixa entre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE. No acumulado do ano, a inflação na RMR atinge 2,11%, também inferior ao índice acumulado no Brasil (2,48%). Em 12 meses, Pernambuco soma inflação de 4,20%, enquanto o país apresenta 5,53%. Ao comparar o IPCA de abril da RMR com as demais capitais do Nordeste contempladas pela pesquisa (Figura 1) — Salvador, Fortaleza, São Luís e Aracaju — percebe-se que apresentaram inflação superior à de Recife a capital cearense (0,60%), seguida por São Luís (0,45%) e Aracaju (0,39%). Salvador apresentou a menor taxa da região, com 0,16%. Com exceção de Fortaleza, todas as capitais mostram uma desaceleração da inflação em abril.

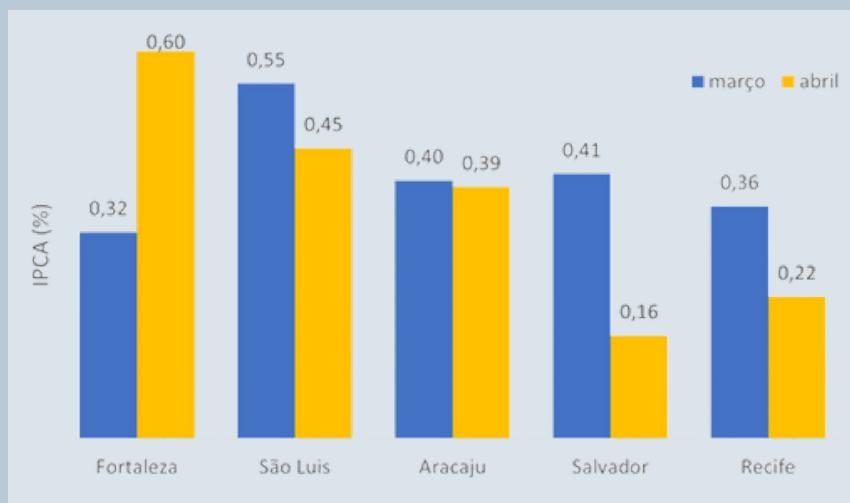


Figura 1 – IPCA (%): Variação Mensal – Capitais do Nordeste – Março e Abril de 2025

Fonte: IPCA/IBGE (2025)

Quando analisados os dados para a RMR considerando a variação mensal por grupos de consumo e seus respectivos pesos (Tabela 1), os dados mostram que os dois grupos que mais contribuíram para a inflação mensal foram: “Alimentação e bebidas”, teve mesma variação na inflação em março e abril (0,64%), mas este grupo, que tem maior peso no orçamento das famílias e consequentemente no cálculo do índice, também foi o que mais contribuiu para a inflação, em termos percentuais, nos dois meses, com 0,15%. O Segundo grupo que mais contribuiu para o índice de inflação mensal foi “Saúde e cuidados pessoais”, com 0,12% em março e 0,10% em abril. No acumulado do ano o grupo Educação é o que apresenta o pior resultado com inflação de 5,15%, seguido de Transportes (3,36%) e Alimentação e Bebidas (2,8%).

IPCA Geral e por Grupos	Variação Mensal %		Acumulado Ano %	Peso Mensal %
	Março	Abril		
Índice geral	0,36	0,22	2,11	100
1. Alimentação e bebidas	0,64	0,64	2,8	24,11
2. Habitação	-0,08	-0,15	0,23	13,34
3. Artigos de residência	-0,09	-0,13	0,21	3,83
4. Vestuário	-0,57	0,22	-0,21	5,74
5. Transportes	0,32	-0,57	3,36	19,32
6. Saúde e cuidados pessoais	0,82	0,66	2,03	15,11
7. Despesas pessoais	0,86	0,62	1,57	8,43
8. Educação	0,00	0,19	5,15	6,23
9. Comunicação	0,00	0,54	0,52	3,91

Tabela 1 – RMR - IPCA Variação por Grupo (%) – Março e Abril/2025

Fonte: IPCA/IBGE (abril 2025)

Quando analisamos mais detalhadamente o IPCA de abril na RMR por grupos e seus subgrupos, destacam-se, no grupo “Alimentação e bebidas”, o aumento de 18% na batata inglesa (subgrupo cereais, leguminosas e oleaginosas). O subgrupo Hortaliças e Verduras foi destaque com inflação de 6,28%, com o aumento nos preços do Coentro (+8,26%) e Alface (+ 4,36), seguidos do subgrupo Frutas (1,92%), com influência na elevação do preço da Banana-prata (+5,11%). Em contrapartida, o subgrupo Óleos e gorduras ajudou a conter a elevação do Índice (-2,15%) com a diminuição do óleo de soja (-3,98%). A alimentação fora do domicílio também registrou variação positiva (0,46%), influenciada pelo aumento no Refrigerante e água mineral (2,33%), enquanto o lanche desacelerou (-0,73%).

Já o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais que apresentou maior variação mensal em abril, foi impactado principalmente pelo reajuste anual autorizado nos medicamentos (+2,32%), válido a partir de 31 de março. Serviços laboratoriais e hospitalares também registraram aumento de 1,12%, com o aumento em Exame de laboratório (+2,35%).

Os grupos que tiveram maior redução da inflação em abril foram transportes e habitação. No primeiro, transportes, a variação negativa foi puxada principalmente pela queda no preço das passagens aéreas (-14,19%). Além da redução dos principais combustíveis: diesel (-4,14%), gasolina (-0,46%) e Etanol (-0,57), com exceção do gás veicular que não houve alteração. O comportamento reflete o recuo dos preços petróleo no mercado, devido ao aumento das reservas nos Estados Unidos. No grupo Habitação, um dos fatores que contribuíram para a desaceleração frente a março (-0,15%), foi a queda na energia elétrica residencial (-1,70%), mesmo com reajuste tarifário no mês, o que contribuiu para a baixa variação geral do grupo. Neste grupo destaca-se a alta do gás de cozinha (+0,82%), devido ao aumento do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) a partir de 1º de abril e da taxa de água e esgoto (1,67%).



NOVO CAGED - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

Pernambuco apresenta resultado positivo na criação de empregos formais, se colocando entre os maiores da região nordeste, entre os meses de março e abril de 2025

Pedro Henrique Boudoux de Melo

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Wellington Barbosa de Souza Júnior

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Cristiane S. Mesquita Callou

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Em abril, Pernambuco registrou a criação de 7.501 empregos formais, na série sem ajuste sazonal, segundo dados do Novo Caged. O resultado representa uma forte reversão da queda de 3.478 vagas observada em março, e posiciona o estado com o terceiro melhor desempenho do Nordeste, responsável por 16% do saldo da região (45.642), ficando atrás apenas da Bahia (14.353) e do Ceará (9.221). Embora a comparação direta entre meses consecutivos possa sofrer influências sazonais, a recuperação é notável e acompanha uma melhora na conjuntura de toda a região, que em março apresentou um quadro heterogêneo com cinco estados com resultados negativos, além de Pernambuco (Figura 1). No ano, o estado acumula um saldo positivo de 9.853 postos de trabalho, ficando atrás da Bahia (46.450) e do Ceará (12.829).



Figura 1 – IPCA (%): Variação Mensal – Capitais do Nordeste – Março e Abril de 2025

Fonte: IPCA/IBGE (2025)

A análise em nível municipal revela dinâmicas distintas dentro do estado. Em abril, a Região Metropolitana do Recife (RMR) se consolidou como o principal polo de geração de empregos, com a capital, Recife, liderando com um saldo positivo de 5.202 vagas, seguida por Paulista, com 1.000 novos postos de trabalho criados. Esse desempenho robusto na RMR está diretamente associado ao vigor do setor de Serviços.

Em forte contraste, os piores resultados vieram do interior, com destaque para Sirinhaém (-764) e Vitória de Santo Antão (-700). A queda em Sirinhaém, município da Zona da Mata Sul, é um movimento sazonal característico, reflexo direto da entressafra da agroindústria sucroalcooleira, que dispensa mão de obra temporária neste período do ano.

A análise detalhada dos dados da geração de emprego a nível setorial para Pernambuco (Figura 2), revela que o resultado positivo de abril foi sustentado por três pilares principais. O protagonismo coube ao setor de Serviços, seguindo o resultado a nível de Brasil, que demonstrou uma aceleração expressiva ao passar de um saldo positivo de 2.397 em março para 7.661 vagas. A Construção Civil seguiu em crescimento, em março já havia adicionado 737 novos postos e em abril adicionou 1.640. O terceiro pilar foi a importante reversão de tendência no Comércio, que saiu de um valor negativo (-999) para gerar 1.731 novas vagas, um indicador sensível ao aquecimento da demanda interna.

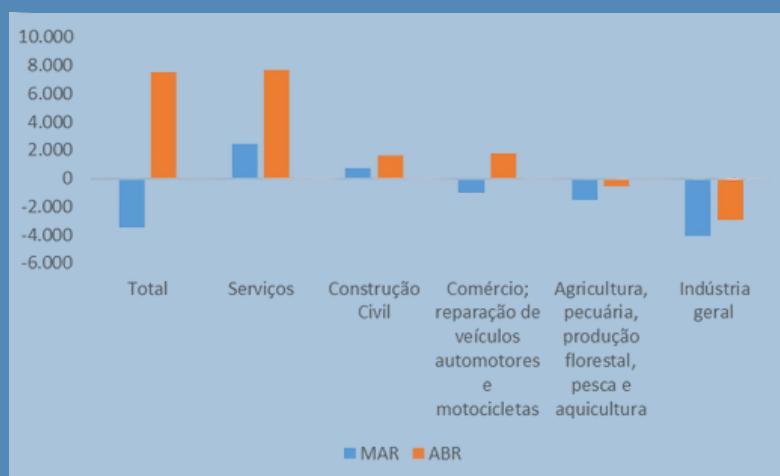


Figura 2 – Pernambuco: Saldo de Empregos formais por Atividades Econômicas Mês (sem ajustes) - Março e Abril de 2025.

Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

Dentro do setor de serviço, as atividades de maiores destaque foram “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”, que no mês de março apresentou um saldo positivo de 1.673 vagas e em abril um crescimento ainda mais exponencial, com a criação de 5.379 novos postos de trabalho, sinalizando um aquecimento em atividades de maior valor agregado. Em paralelo, o grupo que engloba “Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais” também apresentou resultado positivo em ambos os meses de março (860) e abril (1.106), contribuindo de forma estável para geração de emprego e refletindo dinâmicas ligadas tanto ao setor público, quanto a serviços essenciais privados.

Deve-se destacar ainda, o resultado ruim da geração de emprego na indústria pernambucana nos meses de março e abril, com queda de 4.092 e 2.988 postos de trabalho, respectivamente. Em março, das 4.092 vagas “fechadas”, 4.222 foram na indústria de transformação, que em abril continuou em queda com -3.171 postos de trabalho. Com o resultado de abril, Pernambuco tem o pior resultado para a indústria entre os estados do Nordeste, especialmente em relação ao Ceará, que criou 1.340 e Bahia com 2.712 novos postos. Este resultado pode ser explicado em parte pela paralisação total da moagem no Nordeste que acontece em abril. Segundo os dados da Cepea/Esalq (2025), considerando-se os maiores produtores - Alagoas, Pernambuco e Paraíba - 10% das unidades encerraram as atividades de moagem em janeiro; 31%, em fevereiro; 52%, em março; e 7% em abril.

Por tanto, a análise detalhada para Pernambuco revela uma história de duas faces: um forte impulso vindo do setor de Serviços na Região Metropolitana, que mais do que compensou as perdas sazonais ligadas à agroindústria no interior. Este resultado positivo, embora encorajador, destaca a heterogeneidade estrutural da economia do estado. O monitoramento futuro será essencial para avaliar se o dinamismo dos setores de serviços e comércio será robusto o suficiente para sustentar uma trajetória de crescimento contínuo do emprego formal.

Finalmente, é crucial posicionar o desempenho de Pernambuco no cenário mais amplo. A recuperação observada no estado em abril, acompanha a conjuntura favorável do mercado de trabalho tanto no Nordeste, que registrou um saldo positivo de 45.642 vagas, quanto no Brasil, com a criação de 257.528 postos formais em abril.

É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.

Presidente: Poema Isis Andrade de Souza

Vice-Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Comissão de Estudos e Pesquisas Econômicos | Comitê Editorial

Poema Isis Andrade de Souza (Coordenadora)

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Cezar Augusto Lins de Andrade

Isabel Pessoa de Arruda Raposo

Patrícia de Souza da Silva

Keynis Cândido de Souto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Projeto Gráfico

Rayssa Kelly Melo das Mercês

Contato

Conselho Regional de Economia da 3ª Região - PE

Rua do Riachuelo, 105/212, Boa Vista, Recife/PE

(81) 99985-8433 | (81) 3039-8842 | (81) 3221-2473

www.coreconpe.gov.br

coreconpe@coreconpe.gov.br

[@corecon.pe](https://www.instagram.com/corecon_pe)

Boletim produzido em parceria entre o Corecon-PE e a UFRPE.



Observatório Corecon-PE

CORECON-PE/UFRPE | ANO 4 | NÚMERO 2 | 2025